



Entrando na Roda!

(Iniciativas de práticas pedagógicas em
tempos de pós-pandemia)

Mirna Nunes da Silveira Souza
(autoria)

Otaviano José Pereira
(orientação)

Uberaba
2023

Mirna Nunes da Silveira Souza

ENTRANDO NA RODA!

(Iniciativas de práticas pedagógicas em tempos de pós-pandemia)

Produto Técnico Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa I: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira

Uberaba
2023

Sumário

Apresentação	4
Introdução	4
Objetivos da Roda de Conversa.....	6
Metodologia.....	12
Roteiro para a roda de conversa	14
Sugestões aos gestores.....	17
Anexo	18
Referências	25

Apresentação

Este material foi elaborado como Produto Técnico Educacional a partir da dissertação de mestrado intitulada “Percepções de Docentes do Curso Técnico em Alimentos do IFTM Sobre o Processo Ensino-Aprendizagem Durante a Pandemia da Covid 19”.

Trata-se de um roteiro norteador para uma estratégia interativa, conectiva e dinâmica para atividades pedagógicas, daí, o título: “Entrando na Roda (Iniciativas de práticas pedagógicas em tempos de pós-pandemia)”. O material produzido traz em seu conteúdo os fundamentos, vantagens e possibilidades na utilização da roda de conversa e apresenta como sugestão um roteiro, que exemplifica sua prática.

Dado o contexto de pós pandemia e tendo em vista acontecimentos recentes de violência nas escolas, as rodas de conversa se apresentam, como uma entre muitas práticas possíveis. Devido às particularidades do contexto que vivemos, trabalhou-se na perspectiva de promover uma mais profícua aproximação e interação entre docentes e discentes, o fortalecimento de vínculos entre os atores sociais inseridos na comunidade IFTM e o desenvolvimento de habilidades voltadas às relações interpessoais e de sociabilidade dos educandos.



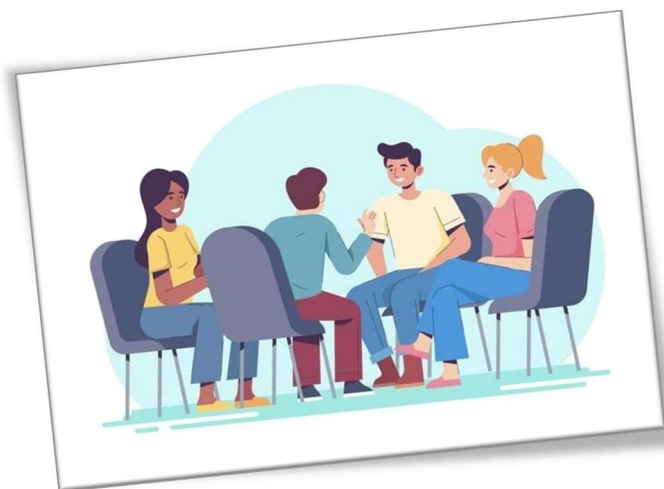
Introdução

A vivência da pandemia da Covid 19, sobretudo nos anos 2020-2021, trouxe grandes mudanças para a sociedade em geral e para a comunidade escolar. Tais mudanças ocorreram em todas as dimensões da vida humana, tornando impossível um retorno ao *modus vivendi* que antecedeu o período pandêmico.

Após o período mais agudo da crise sanitária mundial, as atividades de trabalho e estudo foram retomadas gradualmente, no entanto, as transformações ocorridas indicam a necessidade de um novo olhar sobre o contexto educacional formal (escolas, institutos...). Perspectivas diferentes se apresentam para os atores sociais das comunidades escolares em geral, incluindo a educação profissional e tecnológica. É tempo de (re) construção, às vezes não se trata de inventar novos métodos, mas de se ter novos olhares na busca de possíveis ações visando

amenizar prejuízos e pavimentar caminhos seguros para o presente e o futuro.

Como desdobramento do estudo desenvolvido pela pesquisadora: “Percepções de Docentes do Curso Técnico Em Alimentos do IFTM sobre o Processo Ensino-Aprendizagem Durante a Pandemia da COVID 19”, apresenta-se como **produto técnico educacional** uma proposta de metodologia a ser utilizada por docentes e discentes do Curso Técnico em Alimentos e outros inseridos na comunidade IFTM. Trata-se de um projeto que se intitula **ENTRANDO NA RODA! (Iniciativas de práticas pedagógicas em tempos de pós-pandemia)**.



As metodologias ativas, quase sempre têm sido relacionadas às TDICs, porém, o que aqui se propõe é a retomada da roda de conversa (uma metodologia ativa já conhecida) como um recurso de aproximação e diálogo entre professores e discentes para além da sala de aula, uma prática que também pode ser chamada de tecnologia relacional.

A roda de conversa se constitui em uma ferramenta didático-pedagógica formativa que poderá ampliar não só conhecimentos técnicos curriculares, como desenvolver em seus participantes a habilidade de trocar ideias e experiências inovadoras, em variadas circunstâncias ou ambientes.

Além disso, considerando os recentes acontecimentos (em 2023) de ataques violentos a escolas em diferentes pontos do país, resultando em grande comoção observada pela sociedade em geral, urge a construção e implementação de iniciativas que fortaleçam as comunidades escolares e as famílias de todos.

Dessa maneira, a proposta que aqui se apresenta é a da construção coletiva de um espaço onde docentes e discentes possam dialogar sobre suas expectativas, opiniões, vivências e saberes, de modo que todos se sintam pertencentes e participantes, possam falar e ouvir de forma igualitária, abrindo espaço para a compreensão da perspectiva do outro, ou seja, possam **“entrar na Roda de Conversa”**.

De acordo com Moura & Lima (2014):

Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de

cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nessa acepção, significa compreender com mais profundidade, refletir mais e ponderar, no sentido de compartilhar (MOURA; LIMA, 2014, p. 100. [grifo noso]).



Sendo assim, a proposta: "discutido na roda de conversa" pode traduzir-se, por exemplo, no conteúdo de uma disciplina, um tema trabalhado de forma interdisciplinar, um assunto de interesse social, entre outras, que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de realizar mediações necessárias no cotidiano, no contexto familiar, social, no trabalho e demais espaços coletivos onde transitam os participantes.

Objetivos da Roda de Conversa

Geral

Propiciar espaço de interação e diálogo entre docentes, discentes e comunidade IFTM, outros Institutos ou demais instituições de educação formal interessadas.

Específicos

- ✓ Contribuir para a formação e fortalecimento de vínculos entre os membros da comunidade escolar
- ✓ Proporcionar um espaço de acolhimento e fortalecimento da rede de cuidado
- ✓ Propiciar desenvolvimento de habilidades e competências voltadas ao enriquecimento das experiências de prática de ensino e vivências no mundo escolar.
- ✓ Estimular a participação social e o exercício da cidadania
- ✓ Incentivar o desenvolvimento das relações políticas no âmbito da escola

Justificativa

Justifica-se a proposta tendo em vista **três** principais pontos: o **primeiro** baseia-se nas inúmeras leituras de livros e artigos sobre o contexto educacional contemporâneo durante a pesquisa, que resultou na dissertação de mestrado; o **segundo** tem como base a análise dos dados da pesquisa realizada. Observou-se que docentes e discentes, de modo geral, já expressavam sua insatisfação com o contexto educacional antes mesmo da pandemia da Covid

19, a qual desvelou várias questões que demonstram o desgaste do atual modelo. Tais elementos levaram à percepção sobre a necessidade de mudanças nos PCCs e de nos planos de gestão institucional.

O **terceiro** ponto se refere às recentes orientações publicadas pelo MEC em relação ao enfrentamento e prevenção às violências nas escolas e universidades. As orientações estão presentes na cartilha de orientações para um ambiente escolar mais seguro “Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar” publicada em formato digital.¹

Entre os tópicos da Cartilha encontra-se o intitulado: “Orientações para instituições de ensino” elencando diversos itens que vêm ao encontro da presente proposta. Destaca-se o item três: **“Criar espaços e processos inclusivos de acolhimento nas instituições de ensino”**. Acreditamos ser esse o ponto de partida para a identificação e busca de soluções para as demandas que se apresentam no espaço escolar, o que se torna mais fácil quando existe a aproximação, a formação/fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertença entre os atores sociais que convivem no espaço escolar.

Nesse sentido, lembramos que muitos educadores deram grandes contribuições na concepção e prática da aprendizagem dialógica, entre eles Vygotsky, Paulo Freire, Habermas, Chomsky, dentre muitos outros. A ideia comum entre eles é a relação homem-sociedade, as características humanas construídas e reconstruídas na dialética do homem e seu meio social, histórico e cultural, onde se produzem as diferentes formas de linguagens e expressão. É inegável que o ser humano precisa de espaços onde possa interagir, se expressar, ouvir e ser ouvido, conhecer e se reconhecer, identificando de que forma o que ouve e aprende faz sentido na realidade em que vive.

Dessa maneira, a proposta que aqui se apresenta é a da construção coletiva de um espaço onde docentes e discentes possam dialogar sobre suas expectativas, opiniões, vivências e saberes, onde todos se sintam pertencentes e participantes, possam falar e ouvir de forma igualitária abrindo espaço para a compreensão da perspectiva do outro, ou seja, possam “entrar na Roda de Conversa”.

Sendo assim, um determinado tema discutido na roda de conversa pode estimular o desenvolvimento da capacidade de realizar mediações necessárias no cotidiano, no contexto familiar, social, no trabalho e demais espaços coletivos onde transitam os participantes – portanto, não só no espaço escolar.

¹ Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_recomendacoes_protecao_seguranca_ambiente_escolar.pdf

Dessa maneira, a presente proposta, que se inicia com uma maior aproximação entre docentes e discentes, tende a ampliar o conhecimento de suas realidades, pelo estabelecimento de vínculos de confiança que certamente trará reflexos positivos para ambas as partes. A prática da roda de conversa possibilita ainda o fortalecimento de laços dos alunos com a escola e da família com a escola, podendo contribuir, por consequência, de diversas formas, dentre tantas outras, para a diminuição da evasão escolar.



Neste sentido observa-se que, no contexto dos Institutos Federais, existem ações previstas nas normativas institucionais do próprio IFTM, campo da pesquisa em pauta, entre as quais encontra-se, por exemplo, o Regulamento do Programa de Ações Afirmativas (PAAF) que no Art. 17, inciso IX dispõe:

Políticas de Ações Inclusivas e de Diversidade, desenvolvidas pelos núcleos: a) Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): é um núcleo mediador da educação inclusiva, que tem por finalidade garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão de estudantes e servidores (as) com necessidades específicas. b) Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI): tem a finalidade de fomentar ações de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão, orientadas às temáticas das identidades, das relações étnico-raciais e do racismo no contexto de nossa sociedade multiétnica e pluricultural, visando a promover o cumprimento efetivo das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. c) Núcleo de Estudos de Diversidade, Sexualidade e Gênero (NEDSEG): tem a finalidade de promover estudos, pesquisas, ações científicas e políticas voltadas para as questões de gênero, sexualidade e diversidade no IFTM (IFTM, 2023).

Considera-se um grande avanço o fato de que na atualidade existam políticas públicas voltadas ao atendimento das demandas deste público alvo, pois até um passado recente não havia o entendimento dessa necessidade.

No entanto, pensando a comunidade IFTM como um todo, a dúvida que permanece é quanto às demandas advindas e resultantes da complexidade do contexto social contemporâneo e seus reflexos nas experiências didático-pedagógicas. Como tais demandas são absorvidas e atendidas? Não podemos ignorar que, em qualquer contexto, torna-se necessário o implemento de ações estruturantes que garantam a sustentabilidade das iniciativas institucionais, na perspectiva da efetivação de normativas vigentes e objetivos constantes em suas propostas

educacionais. Com relação aos IFs não é diferente, portanto, irá refletir diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem, no atendimento aos alunos e servidores demandantes destas instituições.

Em relação às condições estruturais dos IFs, Frigotto e outros autores (2018), no livro *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*, realizaram estudos consistentes que trazem uma visão abrangente sobre os IFs na atualidade. Tais estudos demonstram que as percepções manifestadas por docentes e discentes do IFTM não diferem daquelas manifestadas por seus pares em outros Institutos. Pelo contrário, a pesquisa realizada nos indica que o impacto de problemas estruturais e até mesmo políticos são generalizados e nos chama a atenção para um aspecto extremamente importante: a identidade institucional dos IFs.

R10- O centro de tudo consiste na instituição seguir conversando fiado sobre o que é politécnica, ou se realmente vai encarar um debate aprofundado sobre o sentido dela e seus possíveis caminhos. Por enquanto, o chamado currículo politécnico é algo formal, que redistribui carga horária entre disciplinas, que seguem desconexas.

Na análise da resposta acima, pode-se perceber que algumas das condições apontadas já estavam presentes antes do período pandêmico, além disso, outros dois respondentes fizeram alusão à necessidade de atualização do projeto pedagógico do curso, essas e outras questões que merecem um olhar cuidadoso dos gestores.

Acreditamos que para o enfrentamento dos atuais desafios, e para a preservação dos avanços conquistados, dentre as necessárias ações estruturantes por parte das instituições, encontra-se a implementação de normativas recentes. Nos reportamos à Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica para compor a equipe multiprofissional das escolas. Tendo em vista que a lei foi publicada no final de 2019, e na sequência teve início o período pandêmico, acredita-se que as escolas ainda estão se adequando para implementá-la através da realização de concursos públicos, como também para a recomposição e ampliação do quadro de servidores das instituições de ensino.

Além disso, o foco desta modesta contribuição que ora se apresenta, se ampara em respostas dadas pelos docentes trazendo suas percepções sobre suas práticas pedagógicas na atualidade, informa também algumas situações de discentes, no que diz respeito à sua condição social, familiar e de trabalho. Vejamos o que trouxe um dos respondentes da pesquisa a esse

respeito.

R 06: O google classroom e as aulas ministradas de forma remota via meet possibilitaram o contato com os alunos, mas este não se deu de modo uniforme e universal pelo fato da Interação ter sido prejudicada, por diversos motivos: problemas de acesso dos discentes, falta de domínio das ferramentas, falta de ambiente para estudo, embaraço para abrir as câmeras e expor condições socio econômicas e familiares, para citar algumas.

Na análise de dados observou-se que algumas dessas situações, relacionadas aos alunos, não eram de conhecimento de parte dos docentes, mas certamente repercutiram e continuam repercutindo, para mais ou para menos, aqui e acolá no processo ensino-aprendizagem.

R 02 Em primeiro lugar, a maior dificuldade foi o fato de muitos alunos não possuírem internet em casa ou equipamento para acessar as aulas, tipo um celular ou computador. [...]

Dificuldades técnicas por parte dos alunos (sem conexão com a internet, sem computador pessoal), sobrecarga de atividades (tanto para professores quanto para alunos).

Tais dados e análises nos remetem à necessidade de refletir sobre as lições que a pandemia da Covid 19 nos deixou – não somente para o IFTM, mas para todos os espaços destinados ao ensino. Uma delas, sem dúvida, é a percepção de que nossas ações não devem perder de vista a centralidade humana, ou seja, todo o conhecimento produzido deve ter como finalidade o bem estar do homem e sua expansão enquanto ser humano.

Outro aspecto, não menos importante, é que esse espaço coletivo, denominado roda de conversa, é capaz de promover um diferencial na formação dos participantes, pois, os aspectos mais valorizados na formação humana nos dias atuais, dizem respeito às habilidades e competências nas relações interpessoais e para o trabalho em equipe. Tais requisitos, muitas vezes, são tão valorizados quanto o conhecimento técnico em si, no atual mercado de trabalho, pois afetam de forma sensível os resultados das atividades diárias e do trabalho desenvolvido, de acordo com Barcellos e Pedroso (2012).

Sabemos que o ser humano é gregário, portanto não há como viver sem estabelecer relações com o outro, desde as mais simples às mais complexas, seja para o atendimento às necessidades mais elementares, seja para a realização de grandes obras. Ademais, vivemos quase todos em uma sociedade globalizada, cada vez mais conectiva, que interage cada vez mais, tanto para suprir a própria sobrevivência, quanto, nas relações de trabalho, nas relações interpessoais, etc.

No cotidiano da contemporaneidade, observa-se um aumento expressivo do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), nas mais diversas atividades humanas. No entanto, após um período de distanciamento social, decorrente da pandemia, foi observado pelos docentes do Curso Técnico em Alimentos, a necessidade de ressocialização por parte dos discentes. Longe da ideia de demonizar as TDICs ou minimizar suas inquestionáveis contribuições para a educação, o que se quer enfatizar é que, para além do desenvolvimento técnico, “a escola deve exercer o seu papel de humanização a partir da socialização, da construção de valores necessários ao exercício da cidadania, por meio da convivência democrática.” (MINAS GERAIS, 2022).

Portanto, busca-se embasar os argumentos apresentados em experiências de técnicos da área de educação, como por exemplo Vieira² (2022, n.p):

“Precisamos resgatar a escola como espaço de aprendizagem, pertencimento e acolhimento para que as crianças, jovens e adultos encontrem nela esperança e sonhos: um futuro” [...]“Tenho visto muitos professores se sentindo impotentes, desamparados e desesperançosos. Precisamos reconhecer e agradecer tudo o que fizeram e continuam a fazer e dar muito apoio a eles, que estão na linha de frente do desafio de reerguer a escola”.

Conclui-se que, tanto docentes quanto discentes, se deparam com sentimentos relacionados à dimensão socioemocional humana que permeiam o contexto escolar e influenciam no êxito ou fracasso da aprendizagem tais como medo, insegurança, ansiedade, tristeza, frustração, etc. Tudo isso é perfeitamente compreensível sobretudo após grandes traumas como aqueles vivenciados, pela maioria das pessoas, durante a pandemia da Covid-19 como fica demonstrado a seguir.

R 15 “Acredito que o ensino on-line/remoto dificultou o retorno do nosso alunado. No sentido de que o aluno perdeu a referência do estudar, do querer estar em sala de aula, do comportar-se em sala de aula. O nosso resgate agora será o de "re-ensinar" o valor do estudo ao nosso aluno.”

Pode-se dizer que não foram apenas os alunos que tiveram seus comportamentos e reações alterados, muitas pessoas ainda estão com dificuldades para sair de casa e para a socialização, devido aos traumas sofridos durante a pandemia. Por tudo isso, é importante entender que será preciso tempo e cuidados para que todos tenham possibilidade de superar tais

² Gina Vieira, é formada em Letras-Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Católica de Brasília-UCB (2000), formadora de professores da educação básica do Distrito Federal.

dificuldades.

Além do que já foi exposto até aqui, ressalta-se que as **rodas de conversa** se caracterizam como **espaço dialógico** capaz de enriquecer as práticas pedagógicas e tratar de assuntos sensíveis com mais leveza para os envolvidos. Sem esquecer que a formação não deve ser apenas técnica, em conformidade com a proposta educacional dos IFs. Nesse sentido, muitas iniciativas são propostas e devem ser implementadas em auxílio aos docentes e discentes para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.




Dentre as iniciativas referidas, o Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola/Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil, divulgou interessante material com temas importantes na formação

tanto pessoal quanto para o trabalho, abordando o “Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal”. As temáticas são bastante pertinentes para serem trabalhadas na educação profissional técnica, inclusive em rodas de conversa.

Compreende-se assim que, para o desenvolvimento global do ser humano é necessário o equilíbrio entre suas várias necessidades, físicas, mentais, sociais e espirituais, **o uso da ferramenta pedagógica da roda de conversa poderá contribuir com a dinamização das práticas de ensino e aprendizagem**, privilegiando a construção de relações interpessoais saudáveis, de respeito, ética e empatia para com todos, em variados contextos, inclusive no trabalho.

Metodologia

O Campus Uberaba do IFTM conta com extensa área verde nas quais se enxerga espaço ideal para a realização das rodas de conversa fora das salas de aula. A condução das rodas de conversa deve ser norteadas por alguns critérios básicos como por exemplo, o planejamento prévio, definição de temas, objetivos, registro e avaliação de cada encontro, eleger o moderador do encontro, a escolha do tema do primeiro encontro ficará a critério do docente mediador mas os temas subsequentes por emergir das demandas trazidas pelo grupo. Considerando uma época cada vez mais intensa de trocas de informações e conhecimento em rede, esta experiência da roda poderá ser realizada de modo híbrido dependendo das demandas e características de cada



grupo e momento.

Um aspecto muito importante a ser observado é a garantia da igualdade de oportunidade para se manifestar; o moderador deverá ter clareza dos objetivos a serem alcançados na abordagem temática e, ao final, realizar o fechamento, ou seja, resumir os principais pontos abordados durante a roda de conversa e o registro dos encontros para avaliações futuras. As avaliações têm o objetivo de reflexão sobre as práticas e suas contribuições para o coletivo de participantes.

Como já dito anteriormente, a roda de conversa pode ser conduzida com temas e recursos diversos, disponíveis de acordo com a realidade local, dialogando com uma disciplina ou de forma interdisciplinar; com temas de interesse social, atualidades, etc. Deve ser conduzida como um espaço que se caracteriza pela horizontalidade, onde os participantes tenham liberdade para manifestar suas opiniões, crenças e visões de mundo, falando e sendo ouvido de forma respeitosa e sem julgamentos.

Apenas a título de sugestão apresenta-se a seguir um roteiro para a realização da roda de conversa **ENTRANDO NA RODA**.

Roteiro para a roda de conversa

Planejamento



- ✓ Definição do tema e os objetivos da roda
- ✓ Escolha de local apropriado
- ✓ Concordeância (coletiva) sobre data e horário
- ✓ Previsão do número de participantes - caso seja uma turma com muitos alunos é melhor dividi-la e realizar mais de uma roda
- ✓ Tempo estimado de duração da atividade
- ✓ Convite e encaminhamento aos participantes
- ✓ Organização do local escolhido (conferindo-se o espaço para todos, organiza-se o círculo, iluminação etc.)
- ✓ Separação dos materiais que serão utilizados (papel, caneta, recursos sonoros e visuais, estoque de água, etc.)
- ✓ Definição de um objeto ou palavra geradora para dar início ao diálogo – podendo-se resultar em nuvens de palavras ao final dos encontros ou de toda experiência etc.

Execução

Iniciando

Dar as boas vindas aos que chegam, acrescentando-se apresentação dos que ainda não se conhecem;

Criar ambiente acolhedor onde os participantes se sintam à vontade;

Fazer os combinados antes de iniciar o diálogo/discussão do tema escolhido para o bom andamento da atividade. (Por exemplo, tempo de fala para que todos tenham oportunidade de se manifestar, uso de telefone, conversa paralelas, atitude de respeito para o uso da palavra e para o ouvir).

Entrando na roda

Apresentação do tema e discussão.

Exemplo: Roda de Conversa entre docentes e discentes.

Perguntas norteadoras:

- No processo ensino-aprendizagem qual é o ator principal, professor ou aluno?
- A inteligência artificial pode substituir a escola?
- Como você se sente estudando no IFTM? Quais os pontos positivos e negativos de sua escola?

Exemplo: Roda de Conversa entre docentes e gestores.

- O que a pandemia deixou de lição para professores e gestores do IFTM?
- O IFTM está cumprindo sua proposta educacional considerando os princípios da educação omnilateral?
- Qual a sua visão das condições estruturais do IFTM hoje e o que é necessário para a efetivação de sua proposta educacional?

Durante a discussão o moderador observará o tempo de fala de cada um para que não ocorra um monopólio da palavra e que alguém fique de fora da roda sem oportunidade de se manifestar.

Fechamento

Trata-se de um momento de reflexão, no qual se pede aos participantes que falem como se sentiram durante a realização da roda de conversa e qual a principal contribuição que ela trouxe a cada um.

Agradecimento pela participação de todos e de convidados, se houver.

Recursos necessários

Os recursos para a realização da roda em geral são de baixo custo, escolhidos de acordo com os temas a serem abordados e a finalidade do encontro; no entanto, o ideal é que a roda não perca suas características de simplicidade e espontaneidade.

Resultados esperados

Os resultados esperados são a maior aproximação e interação entre docentes e discentes,

o estabelecimento e fortalecimento de vínculos com a escola, advindos do sentimento de pertença, melhora nas relações interpessoais dentro e fora do contexto educacional, fortalecimento da rede de apoio entre os membros da comunidade IFTM (e outros IFs ou escolas trazendo reflexos positivos no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista desafios deixados pela pandemia.

Cronograma

O cronograma será definido pelo coordenador do projeto, que, em geral também atua como moderador. Levando-se em conta a sua continuidade por um período suficiente para a avaliação dos resultados, sugere-se no mínimo seis meses. Os encontros não convêm ser espaçados em demasia, a ser discutido com o grupo a periodicidade dos encontros, semanais, quinzenais ou mensais, a depender do projeto e sobretudo de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Avaliação

A avaliação dos resultados supõe priorizar a dimensão qualitativa e será realizada por meio das percepções dos participantes e dos registros das atividades de cada encontro, estabelecendo as devidas relações com os objetivos propostos.



A Roda de Conversa neste caso, tem como objetivo a criação de um espaço em que docentes e discentes possam de fato se aproximarem, se conhecerem, o que, em vias de regra reflete no processo ensino-aprendizagem de forma positiva. No entanto, não há que se confundir com um “jogar conversa fora”; pelo contrário, trata-se de uma metodologia avaliativa com objetivos definidos e expectativa de resultados antevistos. Nada pode ser mais rico que criar um espaço para que tanto o professor quanto os discentes possam dialogar sobre êxitos e dificuldades, frustrações e alegrias, conhecendo o lugar de fala do outro, aspectos que influenciam diretamente o processo ensino-aprendizagem, individual e sobretudo coletiva.

E por fim, em reconhecimento aos esforços empreendidos no âmbito do IFTM, em reconhecimento ao usufruto de muito aprendizado e enriquecimento da minha formação e no sentido de nossa contribuição para com a comunidade IFTM, apresentamos algumas sugestões que se baseiam nos apontamentos feitos anteriormente, na pesquisa e na dissertação e em nossa experiência profissional como assistente social. A experiência profissional referida provém da atuação em espaços como a Atenção Básica à Saúde, Atenção Especializada (Saúde do Trabalhador) da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba-MG, no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (Vara da Infância e Juventude de Uberaba) e Departamento de Atenção à Saúde do Servidor da UFTM.

Sugestões aos gestores

- *Criar estruturas permanentes de atendimento e acolhimento psicossocial aos alunos e servidores do IFTM (e outras instituições interessadas) que possam atendê-los em suas particularidades. Trata-se da criação de ambientes com recursos humanos (equipe multiprofissional mínima, composta de pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, assistentes em administração) recursos materiais (mobiliário, computadores conectados à internet e material de consumo); estrutura física adequada para o trabalho da equipe de acolhimento e atendimento psicossocial (salas que garantom o sigilo do atendimento, dotadas de boa iluminação, ventilação e climatização);*
- *Estabelecer articulação permanente com a rede de proteção social local;*
- *Estabelecer articulação permanente com a rede de apoio familiar (pais, responsáveis, família extensa);*
- *Promover rodas de conversa permanentes entre professores, alunos e demais membros das comunidades estudantis, de gestão e de docência*
- *Convidar representantes da rede de proteção social local para participar das rodas de conversa afim de publicizar os equipamentos sociais existentes e socializar os modos de acesso aos equipamentos sociais.*





Anexo

Na seção a seguir, encontra-se anexo o catálogo *Construindo Redes*, com telefones úteis para construção de uma rede de proteção e amparo dentro do contexto educacional.



CONSTRUINDO REDES



“Sou neta de pescador aqui do litoral norte de São Paulo. Pescador que vivia de vender o peixe e de fazer rede. Ele tecia rede, de fato. Acho que esta metáfora de rede é muito interessante, porque, lembrando do meu avô tecendo a rede, lembro dos calos e de como a linha da rede cortava a mão dele, como, às vezes, ele rompia, como, às vezes, a linha embaraçava. E essa metáfora da rede serve inclusive para isso, porque nada é melhor do que construir rede, mas nada é mais difícil do que construir rede, do que articular rede. E por isso mesmo nada é tão enriquecedor.”

(Lúcia Araújo. Tecendo Redes para Educação Integral
– São Paulo. CENPEC, 2006)

JUSTIÇA

Ministério Público Federal

Av. Gabriela Castro Cunha nº 340
Vila Olímpica - Uberaba/MG
CEP 38.066-000
Tel.: (34) 3319-7900

Ministério Público Estadual

Promotoria da Infância e Juventude
R. Cel. Antônio Rios, 951 - Santa Marta,
Telefone: (34) 3333-6658
Abre às 12h

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

GERÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E
EMPREGO EM UBERABA
Rua Engenheiro Fozil Kalil Abrahão, 115 –
Mercês –
(34) 3332-9118

Fórum de Uberaba - TJMG

Av. Maranhão, 1580 · Bairro Santa Maria
(34) 3319-2800
Abre às 12:00

Juizado da Infância e Juventude

Avenida Maranhão, 1.580 Mercês - CEP:
38050470
Telefone: (34) 3319-2800

15ª Delegacia Regional Segurança Pública

Rua Luiz Próspero, 242 - Uberaba - MG
CEP 38045-310
Telefone: (34) 3336-4300

Delegacia de Polícia Técnica – Perícia

Avenida Maranhão, 332 - Uberaba - MG
Telefone: 34 3317-4122

Delegacia de Polícia Federal

Rua Delegado Agílio Monteiro, 10
Uberaba - MG
Telefone: 34 3332-1667

4º Batalhão Polícia Militar

Endereço Praça Magalhães Pinto, 530 -
Uberaba - MG
Telefones: (34) 3312-0190/ (34) 3318-3800

SAÚDE

Superintendência Regional de Saúde - SRS

Rua, Av. Maria Carmelita Castro Cunha, 33

Telefone: (34) 3074-1200

Secretaria Municipal de Saúde

Av. Guilherme Ferreira, 1.539 – Cidade Jardim

Tel.: 34 3331-2758

E-mail: saudeuberaba@gmail.com

Atendimento ao público: 12h às 18h

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

UPA São Benedito

R. Major Eustáquio, 1030 Bairro São Benedito

Telefone: (34)33332900

UPA Mirante

Praça Augusto Lemp, 750 – Bairro Tutunas

(Sede provisória)

Telefone: 3317-4404

CAPS: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CAPS Dr. Inácio Ferreira

Rua: José Pimenta Camargo - nº 185

Bairro: Frei Eugênio

Telefone: 3312-0414

CAPS AD - Álcool e Drogas

Rua Renato José Prudêncio, 270.

Bairro Josa Bernardino

Telefone: 3322-3007

CAPSi/Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CRIA)

R. Rubens Martins, 96 Bairro Josa Bernardino II

Telefone: (34) 3311- 5836

Atendimento de segunda a sexta das 7h às 17h.

OUTROS

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Telefone: 192

CAISM Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Serviços de pré natal, ginecologia geral, fisioterapia, banco de leite humano, Programa Pró Viver Mulher (atendimento à mulher vítima de violência), atendimento à amamentação, colposcopia, mastologia e planejamento familiar.

AV. Leopoldino de Oliveira, 1.160

Telefones: 33146608/33320559

CTA Centro de Testagem e Aconselhamento

Serviço que realiza Testes Rápidos voltados para as Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs, HIV, Sífilis, Hepatites B e C, bem como,

exames laboratoriais referentes à sorologia e aconselhamento com abordagens de redução de risco e vulnerabilidade. Resguardando o Sigilo, a Confidencialidade e o Respeito às diferenças.

Av. Orlando Rodrigues da Cunha, 2.223 - Abadia,

Telefone: 3333-7787

SIAP – SERVIÇO DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Rua Marechal Deodoro, 166.

Bairro São Benedito

Telefone: 3312-7253

**HC-UFTM - Hospital de Clínicas da UFTM
(Hospital Escola)**

Av. Getúlio Guaritá, 130
Telefone: (34) 3318-5000
Pronto Socorro: Av. Frei Paulino s/n

**Serviço Integrado de Saúde Dona Maria
Modesto Cravo (SANATÓRIO ESPÍRITA)**

R. José Clemente Pereira, 250
Bairro Estados Unidos
Telefones: 33121869/33122621

JUSTIÇA

Secretaria Municipal de Assistência Social

A Secretaria de Desenvolvimento Social é a gestora da política de assistência social no Município e integra a gestão descentralizada e participativa do Sistema Único de Assistência Social (Suas).

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

A proteção social básica é o primeiro nível de proteção social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Tem como objetivos prevenir situações de risco e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Os serviços de proteção social básica são executados de forma direta nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

CRAS Eleusa Helena Resende (Abadia)

Endereço: Rua São Mateus, 544 - Abadia

Horário de atendimento: 7h às 18h

Contato: (34) 3322-5737 | crasabadiauberaba@gmail.com

Bairros atendidos: Abadia, Bom Retiro, Cartafina, Cidade Jardim, Costa Teles I e II, Jardim América, Leblon, Nossa Senhora Aparecida, Olhos D' Água, Parque São Geraldo, Vila Esperança e Vila São Vicente.

CRAS João Wagner Ribeiro (Boa Vista)

Endereço: Rua Trinidad, 125 - Boa Vista

Contato: (34) 3313-5207 | crasboavista4@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Boa Vista, Cássio Resende, Chac. Orquídeas, Estados Unidos, Europark, Fabrício Flamboyant, Frei Eugênio, Guanabara, Jd. Bela Vista, Jd. Do Lago, Jd. Eldorado, Jd. Espírito Santo, Jd. Indianópolis, Jd. Maria Alice, Jd. Nenê Gomes, Jd. Santa Adélia, Jd. São Bento, Jd. Triângulo, Lageado, Morada do Sol, Morada Verde, Pq. do Mirante, Qta. Boa Esperança, Recanto do Sol, Res. Abel Reis, Res. Monte Castelo, Res. Park, Santa Fé, Santa Rosa, Serrinha, Tancredo Neves, Vila Arquelau, Vila Ceres, Vila Craide, Vila João Pinheiro, Vila Leandro, Vila Militar, Vila Olímpica, Vila Pres. Vargas, Vila São José, Vitoria Villei e Zaida Dib.

CRAS Dr. Décio Moreira

Endereço: Avenida Guilherme Capucci, 65 - Elza Amuí

Contato: (34) 3314-3037 | crasdeciomoreira@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Amoroso Costa, Antônia Cândida, Cidade Nova, Domingos Mazeta, Jardim Belo Horizonte, Jardim Brasília, Jardim Elza Amuí, Jardim Elza Amuí II, III e IV, Jardim Esplanada, Jardim Primavera, Josa Bernardino, José Olavo, Mangueiras, Manhattan, Manoel Mendes, Oneida Mendes, Parque São José, Residencial Mônica Cristina, Residencial Paulo Cury, Residencial Zeca Mendes, Siriema, Terra Santa, Tita Resende e Uberaba I.

CRAS Morumbi

Endereço: Rua Zaida Facure Dib, 280 - Morumbi

Contato: (34) 3311-0630 | crasmorumbi.seds@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Beija Flor, Bouganville, Chácara Mariittas, Chácara Vale Do Sol, Cidade Ozanan, Dea Maria, Estrela Da Vitória, Estrela Indica, Francisco Angoti, Ilha Bela, Jd. Colibri, Jd. Copacabana, Jd. Do Sol, Jd. Espanha, Jd. Induberaba, Jd. Ipiranga, Jd. Marajó, Jd. Primavera, Jd. Tuffi Elias, Jockey Park, Lot. Jardim Do Sol, Margarida R. Azevedo Morada Du Park, Morumbi, Nova Era, Pacaembu, Palestina, Planalto, Pq. das Américas, Pq. das Laranjeiras, Pq. dos Girassóis, Recanto das Flores, Res. Cândida Borges, Res. Ilha De Marajó, Res. Mario Franco, Res. Veneza, Baixa, Borgico, Calcário, Capelinha, Mata da Vida, Palestina, Santa Mônica, Vila Inês Helena, Vila Raquel, Vila Silvia Campos, Volta Grande e Tamareiras.

CRAS Luci Caxeta da Silva (Polo I)

Endereço: Rua José Valim de Melo, 2635 - Chica Ferreira

Contato: (34) 3316-1012 | craspolo01@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Chica Ferreira, Gameleiras I e III, Jd. Alvorada, J. Bento, Assis Vallim, Jd. Itália, Jd. Metrópole, Jd. Santa Clara, Minas Gerais, Pq. das Aroeiras, Res. Tiago e Jéssica, Valim de Melo e Vila Conquistinha.

CRAS Ione Aparecida da Silva (Residencial 2000)

Endereço: Rua Lourival Pedro de Couto, 80 - Residencial 2.000

Contato: (34) 3316-5864 | crasioneapdasilva@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Antônio Barbosa, Antônio Bernardino Sousa, Chac. Princesa do Sertão de Lourdes, Filinha Mendes, Jd. Anate, Jd. Califórnia, José Barbosa, Maringá, Pq. dos Buritis, Res. Guilherme Borges, Residencial 2000, Peirópolis, Ponte Alta, Pq. do Café e São Basílio.

CRAS Suzana da Graça C. Maia Stamato Bérghamo (Tutunas)

Endereço: Avenida Orlando Luiz Vieira, 298 - Recanto da Terra

Contato: (34) 3315-6193 | crastutunas@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: 13 de maio, Alexandre Campos, Alvorada, Bouganville, Centro, Chácaras Nagib Barroso, Distrito I e II, Grande Horizonte, Hylea, Irmão Soares, Jardim Centenário, Jardim Novo Horizonte, Jardim Amélia, Jardim Aquarius, Jardim Canadá, Jardim São Benedito, Jardim Uberaba, Loteamento del Rei, Loteamento Patrimônio, Mercês, Morada das Fontes, Olinda, Paraíso, Pontal, Provence del Rei, Recanto da Terra, Recanto das Torres, Residencial Dom Eduardo, Residencial Palmeiras, Santa Maria, Santa Marta, Santos Dumont, São Sebastião, Serra do Sol, Serra Dourada, Sete Colinas, Tutunas, Umuarama, Univerdecidade, Universitário, Vila Bela, Vila Brasília, Vila Celeste, Vila Geraldo Campos, Vila Prata, Vila Real, Villagio Di Fiori; Vila/Jardim Santa Inês e Vila Maria Helena.

CRAS Vila Paulista

Endereço: Rua César Boareto, 456 - Parque das Gameleiras II

Contato: (34) 3316-7115 | crasvilapaulista@gmail.com

Horário de atendimento: 7h às 18h

Bairros atendidos: Antônio Caiado, Gameleiras II, Isabel do Nascimento, Maracanã, Recreio dos Bandeirantes, Rio De Janeiro, São Benedito, São Cristóvão, Recreio da Cachoeira, Vila Estado Novo e Vila Paulista.

OUTROS

Banco de Alimentos

Endereço: Rua Itália, 640 - Boa Vista
Contato: (34) 3317-4905
Horário de atendimento: 8h às 14h

Programa Criança Feliz

Endereço: Rua Lauro Borges, nº 97 - Estados Unidos
Contato: (34) 3331-2461
Horário de atendimento: 8h às 17h30

Unidade de Atenção ao Idoso (UAI)

Endereço: Avenida Leopoldino de Oliveira, 1161 - Parque do Mirante
Contato: (34) 3312-6415

Núcleo de Socialização Infantojuvenil

Endereço: Rua Antônio Moura Borges Fuzaro, 19 - Residencial 2000
Contato: (34) 3315-1649
Rua Lauro Borges, 97 - Estados Unidos
Tel.: 34 3331-2403
E-mail: seds@uberaba.mg.gov.br
Atendimento ao público: 12h às 18h

Casa dos Conselhos de Uberaba

Rua Artur Machado, 553 - Centro
Telefone: 33127118
Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente – **COMDICAU**
Conselho Municipal de Assistência Social – **CMAS**

Conselho Municipal Antidrogas – **COMAD**
Telefone principal: 33127118

Conselho Tutelar de Uberaba

Rua Senador Feijó, 70
Estados Unidos - UBERABA - MG
Telefone: (34) 3312-6929 / 3322-6347 / 0800-940-0031
Telefone Celular: (34) 9994-2756
E-mail: conselhotutelar@uberabadigital.com.br

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Presta serviços especializados e continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados.
Avenida Capitão Manoel Prata, 605 – São Benedito – Uberaba – MG
Telefone: 33171500

Centro Integrado da Mulher - C.I.M. (Delegacia da Mulher)

Acolhimento, orientação, atendimento psicossocial e assistência jurídica à mulher em situação de violência doméstica.
R. Luiz Próspero, 242 Bairro Parque das Américas
Telefone: (34) 3312-9161

PROTEÇÃO ESPECIALIZADA

A proteção social especial destina-se à famílias e indivíduos em situação de risco ou com direitos violados. São serviços que requerem acompanhamento individual e maior flexibilidade nas soluções protetivas.

Unidades de atendimento

Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Serviços especializados e continuados a indivíduos e famílias com direitos violados
Endereço: Rua Capitão Manoel Prata, 605 - Bairro São Benedito
Horário de atendimento: 8h às 18h
Contato: (34)3317-1500 | creasuberaba@uberabadigital.com.br

Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop)

Serviços especializados e continuados à pessoa em situação ou vivência de rua

Endereço: Rua Helena Manzan Rodrigues, 30 - Bairro Tita Resende
Horário de atendimento: 8h às 18h
Contato: (34) 3321-8878 |
centropopuberaba@uberabadigital.com.br
Disk Abordagem Social: (34) 99667-4451

Casa de Passagem para o Migrante/Itinerante

Acolhimento provisório de migrante e itinerante

Endereço: Rua Pássaro Preto, 55 - Bairro Pontal
Horário de atendimento: 24 horas
Contato: (34) 3313-3844

Casa de Proteção Infância Juvenil Lucy Aragão

Acolhimento institucional como medida protetiva de crianças de 0 a 6 anos de ambos os sexos

Contato: casadeprotecao@bol.com.br

Casa do Adolescente

Acolhimento institucional como medida protetiva de adolescentes de 12 a 18 anos do sexo masculino

Contato: casadoadolescenteuba@gmail.com

Serviço de Acolhimento Familiar

Medida protetiva que visa acolher em uma Família Acolhedora, previamente cadastrada, crianças e adolescentes afastados da família de origem por violação de direito.

Telefone: (34) 3314-9239
acolhimentofamiliarura@gmail.com

EDUCAÇÃO

Superintendência Regional de Educação

Telefones: 30740028/30740029

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Escola de educação especial
Endereço: Av. Milton Campos, 350 - Amoroso Costa,
Telefone: 33317500

CEOPEE - Centro de Orientação e Pesquisa em Educação Especial

R. Gastão Vieira de Souza, 108
Telefone: 33254413

CREI – Centro de Referência em Educação Inclusiva

Os serviços oferecidos no Crei são avaliação diagnóstica, atendimento clínico, orientação às famílias e assessoria às escolas municipais, principalmente nas salas de Atendimento Educacional Especializado/AEE. O Serviço tem a finalidade de orientar e acompanhar o trabalho pedagógico e

psicopedagógico das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, no atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, por meio de profissionais especializados em diversas áreas, a saber: psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e assistência social. Rua Equador, 49. Fone: 34 3321-9016

Instituto de Cegos do Brasil Central

Rua Marquês do Paraná, 351
Bairro Estados Unidos
Telefones: 33215546/33214089

Escola para Surdos Dulce de Oliveira

Rua Espir Nicolau Bichuetti, 230, Uberaba, MG
Telefone: 34 3336-5319
E-mail: escoladulce@gmail.com.

FUNDAESP - Fundação de Apoio ao Especial de Uberaba

Rua Genésio Estevan Nascimento s/nº esquina com Rua Leonardo Paulus Smeele, 357
Telefone: 34 3338-0481

Referências

BRASIL. Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm Acesso em 01/04/23.

BARCELLOS, R. Pedroso, M. C. J. M. Desenvolvimento pessoal e interpessoal [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos (1 arquivo: 13 megabytes).– Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: **relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento** / Gaudêncio Frigotto, organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: **Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Secretaria do Estado de Minas Gerais. Núcleo de Acolhimento Educacional. Atuação de Psicólogo e Assistente Social. Caderno Orientador, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/caderno-orientador-2022-atuacao-de-psicologo-e-assistente-social/> Acesso em 01/04/23.

Regulamento do Programa de Ações Afirmativas do IFTM disponível em: <https://iftm.edu.br/iftmparticipa/regulamento-programa-acoes-afirmativas-paaf/#:~:text=N%C3%BAcleo%20de%20Atendimento%20a%20Pessoas,promovam%20a%20inclus%C3%A3o%20de%20estudantes>

VIEIRA, G. Os desafios para a educação brasileira em 2022.[Entrevista cedida a] MATUOKA, I. Centro de Referências em Educação Integral. Publicado em 02/02/2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-para-educacao-brasileira-em-2022> Acesso em: 31/03/23

VIVESCER. Instituto Península. Texto on line publicado em 04/03/22.disponível em: <https://vivescer.org.br/rodas-de-conversa-fortalecem-vinculo-dos-alunos-com-a-escola> Acesso em 31/03/23.